

A REPRESENTAÇÃO DO IDOSO POLÍTICO NA MÍDIA

Bárbara Gabrielly Silva Moreira¹
Leonardo Farias de Arruda²
Maria do Carmo Eulálio³

RESUMO

O envelhecimento populacional representa um fenômeno importante na contemporaneidade, atravessado por antigos dogmas e estigmas. É comum a associação de velhice com o declínio físico e mental, potencializando práticas discriminatórias, configurando o *ageísmo*. Desta forma, a partir da representação midiática, estes aspectos podem se relacionar, positiva ou negativamente, a partir do que são veiculados a este tipo de informação. O objetivo principal deste artigo foi identificar a representação do idoso político na mídia e sua relação com o *ageísmo*. A coleta de dados seu deu a partir das capas de Revista Época referentes ao ano de 2016, catalogando imagens principais e seus enunciados. Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma análise de conteúdo concomitantemente a análise semiótica de imagens paradas, a fim de compreender significados e sentidos. De cunho qualitativo, os dados foram divididos em quatro categorias, para uma apreciação analítica mais detalhada. A partir dos dados obtidos, se configurou a representação social do idoso político, perpassados por características sociais, econômicas e políticas, atribuindo valores qualitativos, influenciando a percepção acerca destes sujeitos. Foi possível observar que as representações sociais relacionadas ao envelhecimento, e que se relacionam ao preconceito, não perpassaram as representações desses idosos políticos, principalmente pelos mesmos não se reconhecerem nesta faixa etária.

Palavras-chave: Políticos; Representação Social; Idosos; Mídia.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional representa um fenômeno de grande importância na contemporaneidade, embora reconhecido, dogmas e estigmas estão entrelaçados as vivências dos idosos. A transição demográfica mundial exigiu dos países a adoção de novas posturas para enfrentarem tal fenômeno. Este cenário também é permeado por preconceitos e estereótipos, e embora este percurso de reconstrução esteja sendo percorridas, as concepções deterministas ainda resistem. (MONTELEONE; WITTER; GAMA, 2012). Assim, em geral, o envelhecimento é percebido como um declínio, relacionado à decadência física e mental, preconizada como falta de capacidade, habilidades, distorção perceptiva de si, distanciamento social e sexualidade (GUERRA; CALDAS, 2010). Tal perspectiva vai de encontro ao que é sugerido por Araújo e Carvalho (2004) reconhecendo o processo de envelhecimento como

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB barbaramoreirabm@gmail.com

² Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB nado.lfa@gmail.com

³ Prof.^a Dr.^a docente do Mestrado em Psicologia da Saúde – UEPB carmitaeulalio.uepb@gmail.com (83) 3322.3222

acúmulo de sabedoria e experiências, sofrendo influência socioeconômica e destoando aos estigmas desta população.

De certa forma, quando se relaciona o envelhecimento com o declínio físico e mental, configura-se o *ageísmo*, caracterizado por atitudes discriminatórias e estereotipização em função da idade da população idosa, praticada individual ou socialmente (GOLDANI, 2010). Embora posto, esta prática é vista, geralmente, como normatizada na sociedade, baseada em construções sócio-históricas nas quais corrobora explicitamente em atitudes agressivas e preconceituosas a esta população.

Segundo Goldani (2010) o *ageísmo* no Brasil perpassa questões públicas, na qual a idade não costuma ser considerada enquanto fator que pode levar a opressão, inclusive com baixa quantidade de pesquisas na área. Faz-se necessário entender as múltiplas facetas da compreensão do envelhecimento, nas quais, algumas se contrapõem a posição de considerar apenas o declínio no envelhecimento, como o paradigma do *lifespan*, evidenciado pelo desenvolvimento ao longo de toda a vida (NERI, 2006). O paradigma do *lifespan* abarca o desenvolvimento humano como processo contínuo, levando em consideração influências genéticas, biológicas, sociais e culturais, assim como fatores múltiplos, marcado por perdas e ganhos, na interação indivíduo-sociedade (NERI, 2006). Logo, a teoria do *lifespan* é imprescindível para compreensão de fenômenos acerca do envelhecimento na sociedade.

Cada sociedade pontua suas próprias construções a respeito do papel de cada fase do ciclo da vida. (FÉLIX; SANTOS, 2011). Os meios de comunicação são ferramentas primordiais nessa construção e disseminação de arranjos sobre a visão de mundo, assim como para a formação de representações sociais sobre determinados temas (MONTELEONE; WITTER; GAMA, 2012). As representações partiriam da necessidade de conhecer o mundo ao redor, identificar-se em meio a ele e produzir as próprias compreensões. Por viverem em sociedade, os sujeitos expandem essas representações, de forma a complementarem suas visões com pensamentos externos, proporcionando um meio coletivo de configurar as vivências cotidianas. Essas representações compartilhadas recebem o nome de representações sociais (JODELET, 2001). A representação midiática dos idosos, principalmente jornalística, reproduz os estereótipos, traz a velhice como momento de perdas, com ênfase nos processos negativos desta faixa etária, embora alguns idosos também relatem experienciar um caráter ativo e independente (FÉLIX; SANTOS, 2011).

Especificamente tratando-se de política, a mídia exerce um papel exponencial, em função de mercado, ao mesmo tempo em que se torna a fonte de informação primordial, cabendo a quem dirige os diferentes veículos midiáticos decidir como serão representadas as opiniões. Existe a necessidade de afetar emocionalmente o público, gerar uma comoção que permita efeitos positivos, a poética das ações (LEONY, 2011). Ao considerar que o desejo midiático fomenta a construção das representações sociais, é necessário levar em conta o discurso o qual cada veículo busca legitimar. É função dos representantes midiáticos levar conteúdos de relevância social para seu público, que se tornem congruentes com a realidade (MONTELEONE; WITTER; GAMA, 2012).

De acordo com Goldani (2010), o Brasil possui um alto nível de violência contra idosos e de discriminação contra esta mesma faixa etária ao considerar outros países. Segundo o TSE (2018) 13,1% dos idosos aptos a votar estão filiados a algum partido político. Esta situação merece compreensão, isto é, como a relação do sujeito político idoso é representada na mídia? Possui *ageísmo* no contexto de trabalho enquanto político? Mesmo que existam controvérsias sobre a profissionalização da política.

Os sujeitos que trilham esse caminho completam uma trajetória e identidade profissional fundamentada em renovações de cargos, com a construção de uma carreira (FAVRETO, 2015). Desta forma, a política se constitui enquanto campo de trabalho passível das opressões e discriminações que outros campos perpassam, porém, observa-se que a duração dos sujeitos políticos em atividade supera a duração das profissões diferentemente regularizadas.

O objetivo deste estudo é identificar a representação do idoso político na mídia e sua relação com o *ageísmo*.

METODOLOGIA

O presente estudo avaliou fotos, figuras e desenhos de idosos, veiculadas como imagens principais, nas capas publicadas da Revista Época, sendo estas ilustrações referentes ao ano de 2016. Segundo a Revista Época (2018), a venda média semanal até o ano de 2018 é de aproximadamente 500.000 exemplares físicos e estima-se cerca de 6.000.000 em versões digitais. Tal fenômeno foi decisivo para desígnio como fonte singular para coleta de dados,

corroborando o reforço e magnitude atravessado ao compromisso social que a mídia pode assumir, (re)criando representações sociais.

Inicialmente, foi realizado um levantamento das publicações da Revista Época referentes ao período de janeiro de 2016 a dezembro de 2016, totalizando 53 exemplares, sendo uma edição especial e uma unidade com a presença de uma capa dupla. O critério de escolha foi definido através da visibilidade midiática acerca da política no Brasil ocorrida neste período, pode-se inferir que tal fenômeno se desenvolveu a partir da Operação Lava-Jato e do Impeachment, sucedido no mesmo ano. Em seguida, para compor a amostra, foi realizada uma análise das imagens, tendo como critério de classificação a presença de pessoas idosas como fonte principal, a partir disso, obteve-se um total de 23 capas que se condisseram nesse atributo.

A pesquisa tem cunho qualitativo, levando-se em consideração a articulação dos sentidos e as significações, como diz Bardin (2016) a um conjunto de técnicas e procedimentos sistemáticos. A fim de uma análise minuciosa foi adicionado outro método analítico, fundamentado na análise semiótica de imagens paradas, inspirada em Penn (2002), partindo da premissa de que a semiologia objetiva compreender a produção de sentidos a partir do sistema de signos. Tais aspectos são aplicáveis na comunicação, em seus mais variados discursos, podendo ser descobertos novos aspectos, modelos e estruturas veladas decorrente da ambiguidade e polissemia atribuída às imagens.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada por meio das versões impressas publicadas pela Revista Época, todos os exemplares foram minuciosamente analisados, as imagens e informações obtidas alimentaram uma planilha que agrupou de forma semântica e lexical. Por conseguinte, foi possível categorizar as imagens obtidas, de acordo com Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

A posteriori, foi efetivada a Análise semiótica de imagens paradas, considerando a relação ambígua e polissêmica, sendo intrínsecas as imagens, logo, tornam-se comum a utilização textual para retirar a ambiguidade produzida pelas ilustrações. A seguir, foram tomadas interpretações concernentes à ordenação dos signos, de primeira e de segunda ordem, respectivamente, níveis de significação denotativos e níveis de significação conotativos, como preconiza este procedimento analítico (PENN, 2002).

Para tornar a análise eficaz constituíram-se em passos seguidos a fim demonstrar e analisar os resultados obtidos. São estes: Seleção das imagens passíveis de análise, tendo como critério inclusivo a existência de ilustrações na capa da *Época*; Criação de um inventário de significações denotativas, desenvolvendo uma lista de características e elementos presente nestas capas; e a análise dos níveis de significações conotativas, considerando aspectos sociais e culturais, para construção do significado emitido. Destarte, decidiu-se concluir a descrição das imagens, levando em consideração a ponderação dos dados obtidos e a relevância destes dados. Por fim, ao inferir congruência e inter-relações entre as imagens e o objetivo desta pesquisa assim como relações entre significações denotativas e conotativas, foi possível realizar discussões e resultados apresentados no próximo tópico, a partir de tabelas e enfoque discursivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, foram selecionadas 23 capas pertencentes ao critério de inclusão. Foi possível estabelecer a criação de quatro categorias, que contemplam o corpus escolhido em detrimento das unidades de registro, sendo elas: Idosos como pessoas experientes; Idosos solitários; Idosos em disputas e Idosos em relações de poder. Cada categoria contará com a presença de uma tabela, elucidando o enunciado principal na atribuição de sentidos para à análise que pode ser observada a seguir.

Tabela 1 - Idosos como pessoas experientes

Enunciado	Nº de idosos na capa	Tipo de imagem usada
A hora e vez de Michel Temer	1	Foto em p&b*
O presidente accidental	1	Foto em cores
O time da economia	4	Foto em preto e vermelho
Doutor Michel & Mister Temer	1	Foto em cores
O choque dos opostos	1	Foto em cores
O choque do novo	1	Foto em cores
A arrancada final	2	Charge
Total	11	

Fonte: Revista Época, 2016.

*A abreviação p&b é equivalente a preto e branco

Dentre as 23 capas analisadas, 7 apresentavam um padrão de imagens com rostos com indícios esperançosos, alguns sorridentes, que esboçam renovação. Os títulos corroboram com essa ideiação, como em “O Choque do Novo”, onde o idoso é apresentado como um profissional sorridente e com sinais de capacitado. Em sua maioria, 5 capas, o fundo da página era escuro, com cores entre o preto e o cinza, traços de vermelho nas fontes utilizadas e destaque nos rostos dos idosos.

As roupas utilizadas são formais, ternos, roupas sociais que indicam um trabalho formalizado em cargo de alto valor. Considerando-se a política enquanto profissão, as imagens corroboram com o estudo de Witter, Gama e Monteleone (2015), que encontraram dentre as imagens estudadas, situações de trabalho representadas por atividades com roupas específicas para cada profissão, com idosos brancos, sozinhos e sérios, porém claramente ativos, uma construção relativamente recente.

Até a década de 1990, o idoso era relatado midiaticamente como inativo, apropriado para propagandas de medicações, onde a partir deste ano as pesquisas nos Estados Unidos demonstram que o lugar do idoso ativo passou a ser reivindicado, principalmente pelo crescimento demográfico desta população, que se tornou uma parcela significativa de mercado, com condições financeiras e tempo para usufruir o que for oferecido. Desta forma, a mídia modifica o papel social do idoso em suas construções para um lugar de vigorosidade e novos hábitos, dentre eles, a permanência no local de trabalho (BEZERRA, 2006).

Por consequência desta maior temporalidade em situação laboral, os idosos possuiriam maiores saberes sobre a profissão, sendo um capital ativo de grande valor, diferenciando-se dos outros trabalhadores dos mesmos setores. Um dos fatores a serem levados em consideração para a manutenção do idoso em sua jornada laboral é a renda, no caso da política, apresenta-se de forma exponencial, porém, em uma sociedade baseada em informações, a experiência seria fundamental para uma construção edificante da produtividade, sendo, inclusive, mais valorizada em cargos que envolvem tomadas de decisão (VANZELLA, NETO E SILVA, 2011).

Considerando a experiência dos idosos políticos, em uma profissão que prescinde a informação como matéria-prima, atrelada a articulação de diálogo e a necessidade de contatos

importantes, é justificável que a presença de idosos esteja atrelada a experiência e associada a cargos mais elevados, como o de Presidência, Vice-presidência e responsáveis pelo Ministério da Economia, por ponderar que estes escolhidos perpassam diferentes caminhos para chegarem até estes cargos. Assim, o discurso de preconceito que atravessa as questões relacionadas ao ageísmo não chegaria diretamente a estes idosos, que são valorizados enquanto trabalhadores por sua idade e pelo que ela representa. Em seguida pode ser verificada a ideia da solidão de idosos políticos em determinado contexto.

Tabela 2 – Idosos como solitários

Enunciado	Nº de idosos na capa	Tipo de imagem usada
Na mira da Lava Jato	1	Foto em p&b
Aonde a Lava Jato pode chegar	1	Foto em cores
A fase decisiva da Lava Jato	8	Fotos p&b e vermelho
A solidão de Dilma	1	Foto em cores
O peso da justiça	1	Foto em cores
O último ato	1	Foto em cores
O velho e o novo	1	Foto em p&b e amarelo
Total	14	

Fonte: Revista Época, 2016.

A solidão também foi figura de destaque nas capas, onde uma delas traz o termo em sua manchete principal. Ao analisar o contexto das matérias, percebe-se que uma investigação policial pode afastar membros de seu convívio social, porém, Félix e Santos (2011) já apontam para o desgaste social que é atrelado ao imaginário popular, além da própria sensação de solidão como poderia ser também uma condição oriunda a um processo de culpabilização judicial. Em outro sentido de solidão, Guerra e Caldas (2010), atribuem à aposentadoria e perda do poder aquisitivo, o que não se aplica ao idoso político. As imagens são de idosos cabisbaixos e ou semblante entristecido, fundos de capa escuros, fisionomias demonstrando apreensão. Em algumas capas, encontra-se apenas a imagem do idoso citado, reiterando essa posição isolada que ele vive no momento de julgamento, corroborando com a quebra de laços representado socialmente pelo idoso.

Para Azeredo e Afonso (2016), solidão é um sentimento penoso, que constitui percepção subjetiva da realidade, porque não necessariamente está relacionada à falta de pessoas, e sim, à percepção da falta de apoio daqueles que se encontram ao redor. Percebe-se, porém, que os idosos políticos conseguem elaborar uma construção social em seu ambiente laboral, a partir dos outros membros dos partidos e também das articulações políticas que são necessárias para sua atuação. Além disso, a protelação de um momento de aposentadoria influi para que esses laços sejam mantidos por mais tempo, mas esta rede de apoio permanece firme enquanto questões legais não são acionadas contra um de seus membros. Neste momento, o idoso político apresenta-se como em outras profissões, onde o trabalhador está prestes a sair de seu posto: isolado. A tabela 3 demonstra os políticos idosos em franca disputa.

Tabela 3 – Idosos em disputas

Enunciado	Nº de idosos na capa	Tipo de imagem usada
Dilma vai à guerra	1	Foto em p&b e vermelho
É guerra!	1	Foto em cores
Eduardo Cunha sai do jogo	1	Foto em cores
O trio acarajé	3	Foto em p&b e vermelho
Ele riu por último	1	Foto em cores
Total	7	

Fonte: Revista Época, 2016.

Dentre as capas que compõem a categoria, as imagens apresentam os idosos com faces relacionadas à luta, onde uma delas - “Dilma vai à guerra” inclui desenhos relacionados a combate. Os embates apresentados nas capas através dos títulos e das imagens são provenientes dos processos judiciais onde os protagonistas estão envolvidos, e colocam os idosos em papel ativo nessa relação, considerando que eles objetivam lutar nas disputas que foram inseridos.

O papel ativo de trabalho dos idosos vem sendo questionado ao longo das décadas, e em uma sociedade capitalista, está diretamente relacionado a sua funcionalidade (OLIVEIRA, FERNANDES E CARVALHO, 2011). Porém, é necessário considerar se a auto-percepção

dos idosos políticos é congruente com as representações sociais que atingem esta faixa etária, corroborando com os comportamentos socialmente esperados. Nesse sentido, Guerras e Calda (2010) mostram que a participação social e o auto reconhecimento da velhice parecem estar ligadas a renda do idoso, onde quando eles possuem uma maior renda, tendem a negar essa posição de velhice, que está associada à redução da adaptabilidade social causada pela perda de poder aquisitivo.

Desta forma, a luta pelo espaço contínuo no trabalho, não apenas em âmbito jurídico, mas em manter-se de forma ativa no processo, demonstra que estes idosos relacionam-se às representações sociais joviais, considerando que o imaginário popular concebe o envelhecer como desgaste. Esta visão influi na percepção dos idosos que não estão passando por um processo de adoecimento, que auxilia a não se perceberem nesta faixa etária (GUERRAS E CALDAS, 2010; FÉLIX E SANTOS, 2011). Os protagonistas das capas, então, estão agindo sobre seu processo, contrariando os estereótipos, e por não se reconhecerem como idosos agem de forma diferente do socialmente representado e logo, não sofrem diretamente com preconceitos relacionados, como o ageísmo. A relação de poder também está presente na leitura de sentidos nas capas de revista analisadas, sendo possível observar a seguir.

Tabela 4 – Idosos em relações de poder

Enunciado	Nº de idosos na capa	Tipo de imagem usada
O homem que sabia demais	1	Foto em cores
O pesadelo do poder	1	Foto em cores
Quem tem medo de Eduardo Cunha?	1	Foto em p&b
A chapa de 40 milhões	3	Foto em cores e em p&b
Total	6	

Fonte: Revista Época, 2016.

A categoria foi composta pela presença de 4 exemplares, contabilizando um total de 6 fotos de idosos políticos compondo a imagem central, em sua maioria, fotos coloridas. Os idosos estão com semblantes sérios, que demonstram altivez, seriedade e principalmente, detenção de poder. As cores variam em escalas de cinza, vermelho e amarelo, com fontes

fortes, expressando a tensão existente dentre as manchetes. O exercício do poder é perpassado por todas as capas desta categoria, estabelecendo possíveis hierarquias.

Segundo Foucault (1988), “o poder não é algo que se adquire [...]; o poder se exerce a partir de inúmeros pontos e em meio a relações desiguais e móveis; que as relações de poder não se encontram em posição de exterioridade com respeito a outros tipos de relações (p. 104)”. Para tanto, o poder é exercido e localizado nas múltiplas esferas sociais, praticado em redes. Os sujeitos não são passivos acerca das forças exercidas, eles circulam e sempre podem estar em posições para desempenhar o poder (FOUCAULT, 1989). Em suas vicissitudes, poder é um atravessamento de forças encontradas em constantes modificações, atrelados aos mais variados espaços sociais, públicos ou privados, potencializando entraves em suas relações.

Portanto, a mídia exerce um papel de agenciamento, como dispositivo de poder, (re)criando representações sociais, assim como subjetividades e normatizações acerca de seus próprios anseios. Partindo desta premissa, o poder pode ser exercido nas relações socioeconômicas e de saber, contundentes com a proposta de Araújo e Carvalho (2004), que a partir desses aspectos os idosos não são reconhecidos como velhos. Conseqüentemente o *ageísmo*, nessas relações de poder, deixa de ser praticado, o idoso político sofre um rejuvenescimento social, decorrente de seu status e das representações sociais que permeiam essas estruturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que os idosos políticos analisados construíram suas ações de forma a desconsiderar as representações sociais que permeiam suas idades, utilizando-se da experiência adquirida em seu favor, galgando cargos de maior poder dentre a política e conectando diferentes áreas. O *ageísmo* não foi diretamente encontrado, apenas sinais relacionados à solidão, como especificado em categoria. Isto é significativo, a considerar que estes mesmos idosos parecem não se reconhecerem como tal, e por isso, talvez, não sofram com as conseqüências do preconceito contra idade. A partir dos dados obtidos, pode-se inferir a presença majoritária de pessoas idosas do sexo masculino em comparação ao sexo feminino,

exercendo funções políticas, como retratadas nas capas das revistas. Desta forma, a pesquisa foi fundamental para a compreensão das representações do idoso político estampados e publicados em Revistas de grande circulação no país, visualizando que ações executadas pelos parlamentares analisados corroboram com o discurso do contexto vivido.

A pesquisa proposta apresenta certa limitação, ao representar um recorte anual de apenas uma revista, a fim de caracterizar as revistas semanais distribuídas no país. Contudo, faz-se necessário reconhecer os resultados obtidos, fecundando novas possibilidades de ampliação desta análise, abarcando um maior período temporal e variação de mídias impressas. Propiciar novas pesquisa acerca desta temática é de extrema importância para compreender as representações sociais emanadas de uma mídia semanal impressa relacionada a pessoas idosas políticas, entender atravessamentos persistentes em práticas construídas social e culturalmente, como o escape do *ageísmo* nesta categoria “profissional”. Trata-se de um cenário privilegiado da população idosa, o de fazer parte da classe política, ainda isenta de *ageísmo* nutrido pelas ideias que regem a linha da Revista de tiragem semanal no país.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.F.; CARVALHO, V. A. M. de L. Velhices: estudos comparativos das representações sociais entre idosos de grupos de convivência. *Textos Envelhecimento*, 2004; 7: 1-10.

AZEREDO, Z. A. S. AFONSO, M.C.N. Solidão na perspectiva do idoso. Rio de Janeiro: *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, n2, v10, 2016.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, A. K. G. A construção e a reconstrução da imagem do idoso pela mídia televisiva. Portugal: *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*, 2006.

BRASIL. Estatísticas do Eleitorado - Eleitores Filiados por Sexo e Faixa Etária. *Tribunal Superior Eleitoral*, 2018. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/eleitores-filiados-por-sexo-e-faixa-etaria>. Acesso em 14 de abril de 2019.

FAVRETTO, R. A política como profissão: Trajetória de políticos do poder legislativo Catarinense. *Repositório UFSC*: Florianópolis. 2015.

FÉLIX, L. B.; SANTOS, M. F. S. A velhice na mídia escrita: um estudo em representações sociais. RBCEH. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 8, p. 363-374, 2011.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade: A Vontade de Saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Tradução de Roberto Machado. 8ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

GOLDANI, A. M. "Ageism" in Brazil: what is it? who does it? what to do with it? *Revista brasileira em estudo de população*, São Paulo , v. 27, n. 2, p. 385-405, Dez. 2010.

GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 15, n. 6, p. 2931-2940, Set.. 2010 .

JODELET, D. Representações Sociais: Um domínio em expansão. *Research Gate*. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao. Acesso em 07 de maio de 2019.

LEONY, P. M. Cobertura da Revista Veja sobre a imagem de Lula durante as eleições disputadas - Uma análise a partir das imagens. *Acervo Digital UFPR - Paraná*, 2011.

MONTELEONE, T. V.; WITTER, C. GAMA, E. F. Representação social de idosos: Análise das imagens publicadas no discurso midiático. *Estudo Interdisciplinar em Envelhecimento: Porto Alegre*, v. 20, n.3, p. 921-937, 2015.

NERI, A. L. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. *Temas em psicologia.*, Ribeirão Preto , v. 14, n. 1, p. 17-34, jun. 2006 .

PENN, G. Análise semiótica de imagens paradas. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som; um manual prático*. Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 319-342.

VANZELLA, E. NETO, E. A. L. SILVA, C. C. A terceira idade e o mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2011, n4, v14, p.97-100.